



COMUNICAÇÃO ENTRE IDOSO E FAMÍLIA EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA
COMMUNICATION BETWEEN THE ELDERLY AND FAMILY IN CONVIVIALITY GROUPS
COMUNICACIÓN ENTRE EL ANCIANO Y FAMILIA EN GRUPOS DE CONVIVENCIA

George Luiz Alves Santos¹, Rosimere Ferreira Santana², Renan Alves Silva³, Glauca Valente Valadares⁴

RESUMO

Objetivo: analisar a comunicação entre idoso e família dos frequentadores de grupos de convivência. **Método:** estudo qualitativo, descritivo, exploratório, com 33 idosos participantes de um projeto de extensão. Utilizou-se a entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Empregou-se a técnica de Análise do Conteúdo, na modalidade Análise Temática. **Resultados:** emergiram, dos discursos, quatro categorias (conformações, conceitos e significados de família, tipos de comunicação, barreiras de comunicação e estratégias de comunicação). Identificou-se que os idosos têm o conceito de família ampliado para além dos laços sanguíneos. Espaços de convivência para a terceira idade e participação em núcleos religiosos suprem a necessidade de troca social e familiar. Evidenciou-se que o telefone convencional é uma estratégia facilitadora da comunicação familiar, além de eventos familiares/diálogo. **Conclusão:** constatou-se a necessidade de potencializar a comunicação intrafamiliar nos idosos que frequentam espaços de convivência estimulando estratégias de comunicação para prevenir o isolamento familiar, apesar da interação social. **Descritores:** Comunicação; Idoso; Família; Enfermagem Geriátrica; Promoção da Saúde; Relações Interpessoais.

ABSTRACT

Objective: to analyze the communication between the elderly and the family of the residents of social groups. **Method:** qualitative, descriptive, exploratory study with 33 elderly participants of an extension project. The semi-structured interview was used to collect data. The Content Analysis technique was used in the Thematic Analysis modality. **Results:** four categories (conformations, concepts and meanings of family, types of communication, communication barriers and communication strategies) emerged from the discourses. It was identified that the elderly have the concept of extended family beyond the blood ties. Spaces of coexistence for the third age and participation in religious centers supply the need for social and family exchange. It was evidenced that the conventional telephone is a strategy to facilitate family communication, in addition to family events / dialogue. **Conclusion:** it was verified the need to strengthen intra-family communication in the elderly who attend social spaces, stimulating communication strategies to prevent family isolation, despite social interaction. **Descriptors:** Communication; Aged; Family; Geriatric Nursing; Health Promotion, Interpersonal Relations.

RESUMEN

Objetivo: analizar la comunicación entre el anciano y la familia de los asistentes de grupos de convivencia. **Método:** estudio cualitativo, descriptivo, exploratorio, con 33 ancianos participantes de un proyecto de extensión. Se utilizó la entrevista semiestruturada para la recolección de datos. Se empleó la técnica de Análisis del Contenido, en la modalidad Análisis Temático. **Resultados:** surgieron, de los discursos, cuatro categorías: (conformaciones, conceptos y significados de familia, tipos de comunicación, barreras de comunicación y estrategias de comunicación). Se identificó que los ancianos tienen el concepto de familia ampliado más allá de los lazos sanguíneos. Espacios de convivencia para la tercera edad y participación en núcleos religiosos suplen la necesidad de intercambio social y familiar. Se evidenció que el teléfono convencional es una estrategia facilitadora de la comunicación familiar, además de eventos familiares / diálogo. **Conclusión:** se constató la necesidad de potenciar la comunicación intrafamiliar en los ancianos que frecuentan espacios de convivencia, estimulando estrategias de comunicación para prevenir el aislamiento familiar, a pesar de la interacción social. **Descritores:** Comunicación; Envejecido; Familia; Enfermería Geriátrica; Promoción de la Salud; Relaciones Interpersonales.

¹Mestre, Universidade Federal Fluminense/UFF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: georgealvesrad@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9614-2182>; ²Doutora (Pós-doutora), Universidade Federal Fluminense/UFF. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: rosifesa@enf.uff.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4593-3715>; ³Mestre, Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: renan.dehon@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6354-2785>; ⁴Doutora, Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: glaucaivaladares@ig.com.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9263-1736>

INTRODUÇÃO

Dados mundiais mostram que, em 2050, haverá mais de dois bilhões de idosos e que, a cada segundo, duas pessoas celebram 60 anos de idade.¹ Contudo, esse fenômeno não se restringe a apenas aumentar a expectativa de vida, ele se dá em um contexto no qual a comunidade e a família participam. Esses são parte integrante do ambiente em que se dá a vida diária e os processos de interação e comunicação; incluem o lar, a vizinhança e a comunidade, influenciando diretamente a saúde e/ou impondo barreiras ou incentivos que têm implicações nas oportunidades, decisões e comportamentos.²

Mudanças vêm ocorrendo nas famílias em que novas configurações familiares são uma realidade na contemporaneidade. Lares multigeracionais, unipessoais, casais homoafetivos, com ou sem filhos, e a própria distância geográfica em que os membros familiares acabam por reorganizar a estrutura e a dinâmica familiares. Novas conformações, conceitos, significados atribuídos, enfim, novos modelos se configuram como o ambiente onde os idosos vivem e interagem na atualidade.

Ao considerar o contexto familiar, outro aspecto a ser ponderado são gerações mais novas migrando para áreas de crescimento em busca de oportunidades, o que muda a estrutura familiar fragilizando redes de segurança sociais² e reduzindo numericamente aqueles que poderiam conviver/cuidar desses idosos quando houver necessidade.

Ainda a mudança do papel da mulher que, no passado, era a cuidadora das crianças e dos idosos e que, atualmente, constitui-se em força de trabalho ativo, na busca por melhores condições de vida, emerge de igual modo como um limitador no fornecimento de cuidado aos idosos que necessitam. Assim, os modelos antigos de cuidados à família simplesmente não são sustentáveis.²

O cenário familiar sofre novos arranjos interacionais visto que “a longevidade traz a possibilidade de um maior tempo de convivência familiar intergeracional, o que implica em mudanças no conceito de família e na configuração familiar, trazendo consigo desafios. De modo especial, os referentes às relações familiares intergeracionais, aos apoios e cuidados, aos ganhos e às novas necessidades e aos papéis que envolvem os componentes de uma mesma família”.^{3:2184}

A convivência familiar é estabelecida por trocas socioafetivas em que a interação e o processo de comunicação são elementos estruturantes de tais trocas que possibilitarão o conviver, buscar apoio e participar da vida

familiar. A interação é entendida como o objetivo final da comunicação, elo por meio do qual seus membros expressam suas necessidades e opiniões.⁴ Nesse ínterim, tornam-se relevantes estudos que avaliem os desfechos do processo de comunicação/interação na convivência intergeracional e o seu impacto vida dos idosos, bem como na dinâmica familiar.

Considerar a comunicação/interação entre o idoso e sua família permite compreender a realidade familiar vislumbrando-se as demandas de cuidado ali existentes, pois o baixo nível de apoio, a baixa coesão e o alto nível de conflitos têm sido apontados como um ambiente familiar disfuncional e que a boa funcionalidade familiar está associada a um alto nível de apoio, coesão e baixo nível de conflitos,⁵ elementos que o processo de comunicação e interação, que os membros familiares estabelecem entre si, pode contribuir na identificação.

A problemática reside em como acessar a dinâmica comunicativa e de interação de tais trocas familiares? Enfermeiros podem utilizar, como estratégias, os grupos de convivência, espaços de trocas sociais e ambientes em que a comunicação e a interação são a marca comum de tais espaços, pois, habitualmente, compartilham-se entre pares e nas atividades grupais experiências, conflitos e alegrias vividas e se conversam sobre a vida fora do grupo do qual, não raras vezes, a família e as relações familiares são temas comuns em rodas de conversa.

Na busca por melhorias na saúde e novas amizades, ingressam nos grupos tendo benefícios como a garantia da autonomia e independência, a possibilidade de uma rede de apoio, a ocupação do tempo livre e a ampliação de vínculos afetivos⁶ que, por vezes, os familiares não suprem.

OBJETIVO

- Analisar a comunicação entre o idoso e a família dos frequentadores de grupos de convivência.

MÉTODO

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório com idosos que frequentavam um grupo de convivência, projeto de extensão de uma universidade pública federal localizada no Sudeste brasileiro, no período de junho a julho de 2013.

Esse grupo de convivência está inserido nas atividades de extensão do departamento de Serviço Social da referida universidade. Tem caráter interdisciplinar, com participação de

profissionais como assistentes sociais, educadores físicos, enfermeiros, pedagogos, professores de língua portuguesa e inglesa, de informática e voluntários. As atividades desenvolvidas concentram-se nos períodos da manhã e da tarde, diariamente. São exemplos as oficinas de idiomas, a prevenção de quedas, o teatro, a memória cognitiva e social, a cidadania, a psicologia e a hidroginástica.

A amostra constituiu-se de 33 idosos. Os critérios de inclusão foram: frequentar regularmente as atividades do grupo e ser capaz de expressar sentimentos e percepções. Entrevistas incompletas, faltar ao encontro agendado por duas vezes e idosos com menos de um ano no grupo foram critérios de exclusão.

O dimensionamento do número dos participantes foi obtido pela amostragem por saturação em pesquisa qualitativa. O fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta.⁷

Utilizou-se a entrevista semiestruturada partindo-se do seguinte questionamento: “Como você se comunica com a sua família?”. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra e cada entrevista teve duração média de 60 minutos. Identificaram-se os participantes atribuindo-lhes um código numérico de um a 33, de acordo com a ordem de entrevista.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo, tipo Análise Temática, seguindo as fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação de achados.⁸ A análise das entrevistas permitiu identificar quatro categorias: conformações, sentimentos e significados de família, tipos de comunicação, barreiras de comunicação e estratégias de comunicação.

Respeitaram-se os aspectos éticos e legais preconizados pela resolução nº 466/12 sobre pesquisas com seres humanos, tendo a pesquisa sido aprovada pela instituição sede e pelo comitê de ética em pesquisa local sob o número 246.268, de 10/05/2013.

RESULTADOS

Observou-se que 88% eram do sexo feminino; 73% tinham faixa etária entre 60 a 70 anos; 63% apresentavam escolaridade fundamental incompleta e 18% tinham nível

superior. Sobre a composição familiar, identificou-se que 54,5% residiam com familiares e 45,5% moravam sozinhos.

Conformações, sentimentos e significados de família

Nessa categoria, são exemplificadas as conformações de lares e os significados atribuídos pelos idosos ao conceito de família, bem como os sentimentos que permeiam as interações familiares. Foram identificados lares multigeracionais, unipessoais e casais de idosos residindo sós.

Eu moro com meu marido, um casal de filhos e um neto e sou muito feliz. (A23)

Eu moro sozinha, mas tenho parentes (...) tenho irmãs, tenho sobrinha. (A22)

Eu moro com minha esposa e já vivo muito longe de outros familiares. (A20)

Atualmente, eu estou morando só, porém, com supervisão de familiares. (A17)

Eu moro com meus filhos e meu esposo em casa própria. (A16)

Eu moro com meu filho e minha nora. (A13)

Eu moro com minha filha caçula e crio um sobrinho. (A11)

Eu moro só com Deus e mais ninguém. (A5)

As relações familiares, segundo alguns relatos, eram vivenciadas em um ambiente de união, respeito, amor, diálogo e apoio mútuo contribuindo para a manutenção de vínculos afetivos saudáveis. Emerge, dessa forma, a relevância da família para o bem-estar do idoso.

Todos são unidos. Todos chegam juntos, existe paz e amor entre nós. (A31)

Família é um núcleo formada por pessoas. Aí você se envolve emocionalmente, tem vários fatores afetivos. (A30)

Família é amor, compreensão, carinho. (A29)

A minha família é um exemplo, estamos juntos na hora da alegria, como na tristeza. (A3)

A despeito do significado de família, pôde-se identificar novos atributos que a caracterizam em que se ampliou o conceito de família para além do componente biológico ou consanguíneo, sendo a afetividade um dos elementos. Os idosos incorporaram o componente afetivo à noção de família e espaços extrafamiliares, como igrejas e grupos de convivência, foram referidos como família para além do aspecto social.

A família maior que tenho primeiro é Deus; segundo, é aqui dentro (referência ao grupo de convivência), que são meus amigos, meu professor. (A13)

Família pode ser a família na igreja porque é família, não é? E também a minha família física. (A32)

Não me considero sem família porque tenho milhões de amigos aqui no grupo. (A10)

Família, para mim, é muito importante (...). São laços de sangue, são laços de amizade, de amor. (A8)

Contudo, ainda, significados e conceitos tradicionais de família foram citados pelos idosos pesquisados revelando que, embora o conceito de família esteja passando por uma atualização, visões tradicionais foram identificadas.

Família é a reunião dos filhos com o marido, os pais, se ainda tiverem vivos, irmãos, sobrinhos, enfim. (A6)

Família, para mim, é tudo. Eu moro com minha esposa de segunda a sexta; aos fins de semana acrescenta os netos, o genro. (A1)

É uma união de marido, esposa, filhos. (A31)

Família é pai, é mãe, é filho, é irmão que moram juntos numa mesma casa. Eu moro em cima, eles moram embaixo; graças a Deus, vivemos muito bem. (A26)

Família, para mim, está constituída em marido, mulher e filhos. O restante está agregado em parente. (A12)

Destacaram-se, ainda, os benefícios de pertencer a um grupo de convivência que, por vezes, foi atribuído como família pelos idosos. Frequentar um grupo de convivência constitui uma intervenção potencial para a construção de vínculos e estímulos à comunicação/interação e à convivência social ativa com potencial para suprir uma convivência sociofamiliar incipiente. Observam-se, pelos relatos, quais ganhos são referidos em função de desenvolver atividades no projeto de extensão.

O grupo foi uma ótima para minha vida (...) aqui melhorou minha autoestima, que eu estava quase em depressão. (A22)

Meus filhos disseram para eu trazer um colchão aqui pra UFF, sabe! Aqui é maravilhoso, venho todos os dias. (A25)

Esse espaço aqui, para mim, que eu estou frequentando, é uma bênção porque a gente fica em casa sem motivo. Só pensa em quê? Em problema. Ah! Eu estou com dor aqui, dor ali (...) e aí eu venho para cá oito e meia da manhã todos os dias, de segunda a sexta, e só saio cinco horas, cinco e pouca. Faço ioga, faço conversação de inglês, faço minhas oficinas, nove oficinas, muito bom. (A26)

◆ Tipos de Comunicação: implicações para a interação familiar

Utilizar-se de diferentes meios de interação pode potencializar a comunicação do idoso com a família. O telefone convencional, porém, destacou-se como o mais utilizado e deduz-se que seja por ser o meio de comunicação menos complexo e de mais fácil

acesso. Identificou-se a informática sendo pouco utilizada pelos idosos em seus processos comunicativos, se comparada ao telefone. Não obstante, identificaram-se idosos adaptados e utilizando tecnologias e redes sociais.

Olha, eu boto um bilheteinho debaixo das xícaras falando umas palavras gostosinhas para eles (...) e telefone para o que mora distante. (A07)

Telefone, bilhete, olho no olho, tudo tem seu momento. (A28)

Telefone celular ou, às vezes, bilhete, quando meu celular está descarregando e eu preciso sair com pressa, aí eu boto um bilheteinho debaixo da porta e funciona. (A27)

É telefone, e-mail, o pessoal liga, tenho Twitter (...) a gente vai se comunicando. (A24)

A linguagem verbal, assim como a não verbal, fora citada como de maior anseio pelos idosos, ou seja, a necessidade de contato e presença e o ato de falar tendo seu interlocutor próximo estiveram presentes no plano do desejo. Em alguns discursos, a proximidade estabelecida na comunicação surgiu como fator relevante à interação e à convivência familiar.

Às vezes, uso celular porque estou muito na rua, mas vou pessoalmente, acho que, pessoalmente, é melhor, a gente vê bem dentro dos olhos da pessoa como a pessoa age, como se comporta no modo da gente chegar e falar. (A13)

Vou pessoalmente (...), o mais apropriado mesmo é a comunicação juntinho, olho no olho. (A16)

Pessoalmente ou por telefone. (A33)

Gostava de me comunicar pessoalmente quando eu andava, mas, agora, eu não vou mais, aí eu ligo. (A9)

◆ Barreiras de Comunicação

A categoria barreiras de comunicação apresenta situações que dificultam ou diminuem a qualidade, ou seja, a efetividade da comunicação entre o idoso e sua família. Nota-se que os idosos mostram, como interferentes na comunicação, as barreiras pessoais, o individualismo, os conflitos familiares e a distância física.

Me relaciono mais por e-mail porque meu filho é muito fechado e não gosta de falar ao telefone; isso dói muito porque, às vezes, estou com saudades, quero falar, mas ele é muito lacônico, é muito difícil ele conversar. (A08)

Sou a chefe da casa e eles vêm tudo a mim (...) eu dando uma ordem todo mundo tem que obedecer. (A23)

Eu acho que, hoje em dia, está faltando diálogo (...) os pais não ligam mais (...) é um tal de querer trabalhar, trabalhar,

trabalhar e esquece que tem filho; a mulher esquece que tem marido, o marido esquece que tem mulher. Tem que ter um dia e hora para a gente sentar e conversar, aquela mesa de jantar ou almoço. (A25)

Questão de nora brigar com filho por ciúmes (...) aí eu fico zangada, isso é tipo de barreira. Eu escrevi uma carta para que ela resolvesse o problema lá e não trouxesse para mim. (A28)

Essas interferências se inter-relacionam com as próprias barreiras pessoais dos idosos como a personalidade rígida e a dificuldade na adaptação às mudanças contemporâneas.

Estas surgem como limitantes à comunicação familiar como expresso nas falas a seguir.

Elas me tratam muito bem (...), mas o idoso é sempre idoso, entendeu? O idoso é sempre o idoso! (A27)

Olha, os que moram perto, a minha barreira é falar em namoro com eles, eu evito. (A7)

Eu me sinto deficitária da convivência deles (dos filhos), eu sou extrovertida e eles, muito contidos, então, eu quero falar mais, conversar mais, eles já mais reservados. (A32)

Os relatos indicam a complexidade intrínseca às relações familiares associada às características pessoais. Nos discursos, também se observou a influência do contexto das mudanças comportamentais do mundo pós-moderno propiciando a diminuição na interação entre os membros da família como, por exemplo, as trocas frequentes de parceiros dos membros familiares mais jovens.

◆ Estratégias de Comunicação

Esta categoria trata das estratégias que os idosos utilizavam para promover a interação sociofamiliar. Eventos como almoços, passeios, festas de aniversários e reuniões promoviam um ambiente propício à comunicação/interação familiar contribuindo para a convivência intergeracional. Os eventos possibilitaram trocas afetivas produtoras de sentimentos de bem-estar e pertencimento.

Quando quero reuni-los, uso o estômago, faço algo gostoso e todo mundo vem. (A11)

Almoços de domingo, aniversário e festas (...). Sempre, a gente se reúne nessas datas e em aniversário de família. A família é bem grande, então, cada domingo, a gente vai para casa de cada um. (A02)

No almoço de domingo (...), encontro a família toda, isso já é sagrado. (A25)

Quando é uma conversar para todos, eu faço um almoço e convido a todos. (A15)

Manter a coesão familiar parece se configurar como uma estratégia que mantém a proximidade e a convivência e, portanto, a interação. Os idosos mostram que o diálogo

constante permitiu que fossem conhecidas as demandas familiares, o que se traduz em uma estratégia valiosa para as trocas sociofamiliares.

Qualquer problema que tenho falo para meus filhos; qualquer coisa que eles precisam falam comigo. (A04)

Todos os dias, falo com meus filhos, quando não é de dia, é à noite e toda semana já está combinado: um vem no sábado, o outro, no domingo, mas eles não deixam de vir nos ver, sempre estamos conversando sobre nossos problemas. (A18)

Eu acho que todas as famílias devem procurar ser unidas porque, havendo união, superamos os problemas; de doença, financeiro (...), a união é muito importante. (A21)

A gente participa da problemática um do outro mesmo a distância. Se precisar de alguma coisa, um está pronto para ajudar o outro; para dar um apoio moral ou até financeira. (A19)

DISCUSSÃO

A proporção de idosas nos achados ratifica as questões de gênero envolvidas no envelhecimento humano e a caracterização do grupo como um espaço ocupado predominantemente por mulheres. Neste estudo, a participação masculina maior foi de idosos solteiros, contudo, houve casais de idosos frequentando as atividades. Em outro estudo, a participação masculina foi pouca e, em grande parte, eles estavam acompanhando suas esposas.⁹ Houve quase que igual percentagem entre morar com a família e morar sozinho. Resultado semelhante foi encontrado em outro estudo.¹⁰

As conformações de lares apontadas pelos idosos encontra ressonância mundial visto que a vida mais longa e a menor quantidade de filhos fazem com que seja mais comum que as famílias sejam multigeracionais.^{2:40} Contudo, identificaram-se casais de idosos e mesmo idosos morando sós. As implicações deste achado residem em que a presença de menos filhos e as mudanças na estrutura familiar ameaçam reduzir o apoio de que necessitarão dos mais jovens² em alguma fase da vida.

A insuficiência familiar pode ser potencializada, além dos fatores anteriormente citados, pela mobilidade geográfica e a maior participação da mulher como força de trabalho reduzindo a disponibilidade de filhos adultos dispostos a cuidar de familiares idosos.²

O grupo de convivência proporciona um ambiente de oportunidades congruente com o envelhecimento ativo. Assim, os idosos do grupo de convivência, pelo ambiente

proporcionado pelas atividades e objetivos, envelhecem ativamente aproveitando oportunidades que surgem ao longo da vida para alcançar e manter a saúde, uma ocupação rica em significado, relações sociais, novas habilidades, conhecimento e necessidades materiais.²

Ao corroborar os sentimentos expressos pelos idosos permeando as relações familiares, estudo a respeito do cuidado familiar e de relações geracionais identificou que, entre os idosos brasileiros, prevalecem sentimentos de união e preocupação de se manterem próximos aos familiares.¹¹

Contudo, cada nacionalidade pode ter uma visão diferente dos sentimentos que permeiam tais relações. Entre os libaneses, sentimentos como respeito, acolhimento e religiosidade foram achados comuns. Para esses, os idosos devem ser cuidados no seio familiar e não em asilos. Na China, o cuidado é uma obrigação tácita. Para paraguaios, sentimentos como preocupação e zelo com os idosos são uma realidade. Na França, são comuns idosos em instituições especializadas para que os filhos possam trabalhar e esses últimos acreditam ser essa a melhor escolha.¹¹ Assim, a vivência familiar é permeada por questões culturais que devem ser consideradas na abordagem gerontológica.

A concepção de família pode ser identificada como uma unidade essencial para o processo de viver desses idosos, uma instituição afetiva, expressando a normatividade social sobre a mesma, caracterizando o cuidado familiar por ações e interações entre seus membros para fortalecer a saúde e o bem-estar destes.¹²

Os conceitos e significados de famílias, para os idosos deste estudo, foram variados. O próprio grupo de convivência foi caracterizado como um ambiente familiar. Contudo, conceitos mais tradicionais foram referidos. Tais significados de família mostram uma adaptação e/ou inserção, por parte dos idosos, nas questões da contemporaneidade quando eles ampliam sua visão de família para além das questões de parentesco fruto do contexto histórico-existencial e sociocultural dos sujeitos. Seja qual for o conceito ou significado de família que tenham esses idosos, esta conservar-se primeira e fundamentalmente como um recurso disponível às pessoas idosas.¹²

Deve-se considerar pertinente que a interação é o fim último da comunicação. Porém, aquela só existe pela mensagem, elemento de ligação entre a fonte e receptor. Quando se fala, o discurso é a mensagem; quando se escreve, a escrita é a mensagem;

quando se pinta, a pintura é a mensagem. Ainda se consideram os gestos, os movimentos dos braços, as expressões do rosto como mensagem, produto físico real do codificador fonte.⁴ Assim, devem-se considerar, nas mensagens estabelecidas entre os idosos e seus familiares, o código, o conteúdo e o tratamento⁴ dado a mensagens.

O código diz respeito em como dominam-se elementos e de que forma se estruturam tais elementos, por exemplo, da língua portuguesa, visto que se identificaram idosos utilizando-se de bilhetes escritos para comunicar alguma informação, e a baixa escolaridade foi um achado prevalente entre os respondentes. Reflete-se se o receptor dessa mensagem consegue decodificá-la com efetividade e sem ruídos ou mesmo se é o meio mais efetivo para comunicar uma necessidade, quando se consideram as questões intergeracionais por parte dos mais jovens que, comumente, optam pela tecnologia para mediar seus processos comunicativos.

Nesse íterim, entre as atividades que podem auxiliar no melhor domínio do código identificam-se as oficinas de letramento, escolarização e aprimoramento de tecnologias computacionais/mídias digitais visto que a escolaridade influencia as habilidades de comunicação, assim como a articulação da palavra e da escrita, que são também determinantes de efetividade comunicativa.^{4,13}

O conteúdo de uma mensagem diz respeito ao material escolhido pela fonte para exprimir seus objetivos. Em afirmações, informações, conclusões tiradas e pontos e vista dispostos em uma dada ordem,^{4,13-5} deve haver uma coerência no conteúdo para exprimir sentido. Ao se comunicar, o idoso imprime um jeito seu característico demonstrando seu estilo de comunicar, tomando decisões de como irá selecionar e dispor tanto do conteúdo, como do código^{4,13-4,16} buscando, assim, o interesse e a compreensão de seu interlocutor.

Assim, deve haver coerência ao se emitir a mensagem para que esta, ao ser decodificada, possa alcançar o objetivo. Percebeu-se que, por vezes, os idosos utilizam mensagens de determinada forma em função da fonte (filhos e familiares) objetivando uma convivência mais próxima.

Sobre os tipos de comunicação, esses constituem-se em canais, veículos pelos quais as mensagens deverão ir de um ponto a outro entre a fonte (o idoso) e seu receptor (família). Observou-se que a comunicação verbal, palavras expressas por meio da fala ou escrita, é consistentemente utilizada pelos

idosos pesquisados. Contudo, esta vem acompanhada da comunicação não verbal: gestos, silêncio, expressões faciais, postura corporal, bem como o desejo do contato físico afetivo e da proximidade expressos pela proxêmica e pela tacêsica.¹⁵

O processo de comunicação do idoso e sua família é permeado por atitudes ao interagirem, ou seja, a comunicação sofre influência do gostar ou não, de querer ou não se associar a, de se identificar ou se dissociar de. Todas essas concepções são influenciadas pela visão de mundo de cada componente familiar e traduzidas em atitudes favoráveis ou desfavoráveis à comunicação.⁴ Tais atitudes podem ser entendidas como ruídos/barreiras que influenciam o processo de comunicação, diminuindo a efetividade comunicativa,⁴ e, por consequência, a interação, quando produzem distanciamento, conflitos e quando não são resolvidas as diferenças.

Portanto, se ambos atribuem valor positivo à comunicação intrafamiliar, tal fato pode se traduzir em atitudes favoráveis de um para com o outro, reduzindo conflitos familiares, como apontado nas falas. Isso favorece a convivência e diminui atitudes individualistas. Do contrário, o distanciamento é potencializado.

Quando o emissor e o receptor, ou seja, o idoso e seus familiares têm atitudes favoráveis e positivas recíprocas, eles se tornam menos críticos e mais propensos a se comunicar/interagir,^{4,13-6} reduzindo os conflitos e favorecendo a convivência e diminuindo, inclusive, a distância física, elemento apontado como uma barreira à comunicação/interação familiar. Os achados de conflitos intergeracionais podem ser em razão das diferenças de valores sociais e culturais entre as gerações.¹²

De igual modo, a personalidade, que influencia como cada indivíduo trata as mensagens que emite e recebe, assim como a cultura influencia a personalidade,^{4,16} deve ser fator considerado. Como os membros da família se percebem e que valor e *status* atribuem à convivência serão determinantes da qualidade da comunicação/interação familiar. Assim, cada indivíduo tem sua visão de mundo da comunicação que está presente na forma como interage.

Discutir essa problemática nos grupos de convivência oportuniza, aos idosos, refletir como seus pares buscam soluções e a manutenção de um ambiente familiar saudável pelo gerenciamento de conflitos em que a comunicação/interação harmônica e respeitosa, como estratégia, pode reduzir o

distanciamento entre os membros familiares, quando há a proposta de “conviver” viabilizada no momento em que se reconhecem elementos importantes dessa estrutura familiar.

A despeito do uso de tecnologia, os resultados deste estudo estão em consonância com outro que investigou a aptidão e os conhecimentos de idosos para utilizar mídias digitais. A justificativa do não uso ou da utilização com restrição foi em função acreditarem que poderiam danificar o computador e/ou manuseá-lo incorretamente, bem como o medo de perder arquivos ou de não possuir habilidades para resolver problemas referentes a vírus de computador.¹⁷ Durante as atividades nos grupos de convivência, é fundamental orientar os idosos quanto às novidades no mundo da informática favorecendo o aumento da confiança e diminuindo bloqueios que ainda existam dentro deles.

Frente à problemática ora encontrada, verifica-se que outra importante ação de Enfermagem seria estender a participação das famílias nos grupos de convivência, estratégia possível e de baixo custo que promoveria a comunicação e a interação prazerosas entre o idoso e sua família convidando-os para atividades comemorativas e ampliadas como, também, para o trabalho de voluntariado no projeto.

CONCLUSÃO

Empoderar o idoso para que este adquira habilidades comunicativas, como o uso dos vários meios e tipos de comunicação (verbal, não verbal e a distância), pode contribuir para uma comunicação mais efetiva diminuindo as barreiras que dificultam o conviver e a interação familiar.

Barreiras à comunicação surgem comumente como dificuldades pessoais, de sua própria personalidade e do distanciamento entre seus membros ora por questões geográficas, ora por manuseio incipiente de tecnologias que favoreceriam uma aproximação virtual, por exemplo. Estratégias como festas e eventos familiares proporcionaram um ambiente para a convivência saudável.

Tem-se, como limitação do estudo, a amostra ser local. No entanto, recomendam-se estudos que possam investigar a temática das habilidades comunicativas em idosos, bem como seu treinamento e sua avaliação no contexto familiar, para que as estratégias apontadas pelos idosos sejam passíveis de

experimentação em um plano de cuidados de Enfermagem gerontológico.

REFERÊNCIAS

1. Centro Internacional de Longevidade Brasil. Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade [Internet]. Rio de Janeiro: ILC-BR; 2015 [cited 2017 Aug 25]. Available from: http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/11/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol-tico-ILC-Brasil_web.pdf
2. Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde [Internet]. Genebra: OMS; 2015 [cited 2017 Aug 11]. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/186468/6/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf
3. Silva DM, Vilela ABA, Nery AA, Duarte ACS, Alves MR, Meira SS. Dinâmica das relações familiares intergeracionais na ótica de idosos residentes no Município de Jequié (Bahia), Brasil. *Cienc Saúde Coletiva*. 2015 July;20(7):2183-91. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015207.17972014>.
4. Berlo DK. O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática. 10th ed. Lisboa: Fundo de Cultura; 2003.
5. Rabelo DF, Neri AL. Evaluation of Family Relationships by Aged People with Different Health and Sociodemographic Conditions. *Psico-USF*. 2016;21(3):663-75. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712016210318>.
6. Brasil GLP, Oliveira EAR, Formiga LMF, Oliveira AKS, Silva RN, Lopes CM. Profile of older persons participating groups of health promotion. *Rev Enferm UFPI*. 2013 Oct/Dec;2(4):28-34. Doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i4.1197>
7. Fontanella BJB, Magdaleno Junior R. Theoretical saturation in qualitative research: psychoanalytical contributions. *Psicol Estud*. 2012 Jan/Mar;17(1):63-71. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722012000100008>
8. Bardin L. Análise de Conteúdo. 5th ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
9. Wichmann FMA, Couto NA, Areosa SVC, Montañés MCM. Companionship groups as support to improve the health of the elderly. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2013 Oct/Dec; 16(4):821-2. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000400016>
10. Santos LF, Oliveira LMAC, Barbosa MA, Minamisava R, Souza BN, Nunes DP. Participation in group as a resource for health promotion and quality of life among older people. *Rev Baiana Enferm*. 2017;31(2):e17868. Doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i2.17868>
11. Faller JW, Zilly A, Alvarez AM, Marcon SS. Filial care and the relationship with the elderly in families of different nationalities. *Rev Bras Enferm*. 2017 Jan/Feb;70(1):22-30. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0050>
12. Silva DM, Vilela ABA, Oliveira DC, Alves MR. How the social representation of family is structured in elderly residents of intergenerational homes. *Rev Enferm UERJ*. 2015; 23(1):21-6. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.8739>
13. Broca PV, Ferreira MA. Communication process in the nursing team based on the dialogue between Berlo and King. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2012;19(3):467-74. Doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150062>.
14. Broca PV, Ferreira MA. Nursing staff and communication: contributions to nursing care. *Rev Bras Enferm*. 2012 Jan/Feb;65(1):97-103. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100014>
15. Silva MJP. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 2nd ed. São Paulo: Loyola; 2003.
16. Broca PV, Ferreira MA. Characteristics of communication process in nursing team. 2015 June;9(Suppl 5):8428-36. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i5a10609p8428-8436-2015>
17. Lolli MCGS, Maio ER. The use of technology among elderly: their profile, motivations, interests and difficulties. *Rev Educ Cult Soc [Internet]*. 2015 July/Dec [cited 2017 Oct 25];5(2):211-23. Available from: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/educacao/article/viewFile/1864/1488>

Submissão: 14/11/2017

Aceito: 04/05/2018

Publicado: 01/06/2018

Correspondência

George Luiz Alves Santos
Rua Dr. Francisco Portela, 2.266 Parada Quarenta,
CEP: 24435-000 – São Gonçalo (RJ), -Brasil